



FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A ESCUTA SENSÍVEL E SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE SOCIOEDUCACIONAL¹

Michelle Alexandra Gomes Alves²
Rosemilla Patrícia da Silva Oliveira³

RESUMO

Este resumo apresenta o resultado parcial do projeto de extensão “A escuta sensível no ambiente educacional e social” desenvolvido em Barbacena na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Ressalta-se que a escuta é importante na vida humana, atuando na aquisição da linguagem, na comunicação e na formação das relações. E o processo de escutar é uma escolha consciente, atenta e sensível que pode ser desenvolvida e estimulada através da educação e formação emocional das habilidades e competências socioemocionais. Frente às necessidades formativas, inclusive da Base Nacional Comum Curricular, e as demandas acadêmicas locais, justifica-se este projeto extensionista que tem como objetivo principal a educação emocional da comunidade acadêmica da UEMG-Barbacena através de um curso de extensão de formação humana para os educadores, capacitando-os para a escuta sensível no contexto socioeducacional. A intenção é propiciar uma práxis educativa, emocional e humanista que auxiliará no trabalho e na vida. Utilizou-se como principal referencial teórico e prático a “escuta sensível” de Barbier. Já a metodologia, foi dividida em duas etapas: o oferecimento do curso de extensão “A importância da Escuta Sensível no Ambiente Educacional e Social” e a participação no Plantão Acolhedor que será implementado na UEMG - Barbacena. Verificou-se que foram realizadas cerca de 100 inscrições, apenas 50 receberam certificação. A média de avaliação do curso foi 4,94 em uma escala de 1 a 5. Quanto aos dados qualitativos, verificou-se desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais.

Palavras-chave: Escuta sensível, Formação humana, Educação Emocional, Habilidades Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apontar a trajetória percorrida no projeto de extensão “A escuta sensível no ambiente educacional e social”.

Frente a preocupação com a saúde emocional dos estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) da Unidade de Barbacena realizou-se uma pesquisa sobre a Qualidade de Vida dos Universitários da UEMG-Barbacena em 2018 e verificou-se que 48 estudantes (41,3%), de um universo de 115 respondentes do questionário “Estilo de Vida

¹ Artigo resultado de Projeto de Extensão, financiado por Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEX) da UEMG.

² Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pela UNA-BH. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Barbacena. E-mail: michelle.alves@uemg.br.

³ Discente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Barbacena. E-mail: rosemillapatricia@gmail.com.



Fantástico”, relataram que se sentem tristes “Quase sempre” ou “Com relativa frequência”. Este dado foi um dos indicativos que constatou a necessidade de investimentos na formação humana e emocional dos futuros educadores da Unidade de Barbacena.

De posse destes dados, foi elaborado um projeto de extensão universitária, “A escuta sensível no ambiente educacional e social”, em 2020/2021, com intuito de oferecer um espaço formativo diferenciado no qual a temática a ser trabalhada fosse a educação emocional, através da escuta sensível e acolhedora da comunidade acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Barbacena.

O projeto justificou-se, então, pela necessidade de cuidado com a saúde mental dos universitários e de investimento em uma formação humana para os educadores, capacitando-os para reconhecerem a importância da escuta sensível e acolhedora no contexto socioeducacional.

Inicialmente, este projeto teve como público-alvo os alunos e professores da UEMG-Barbacena, e posteriormente, será replicado para a população local. Seu objetivo também reside na possibilidade de propiciar à comunidade acadêmica da Unidade de Barbacena, uma práxis educativa através de uma formação humanista que auxiliará no seu contexto de trabalho e na vida.

O curso de extensão foi realizado nos meses de junho e julho de 2021, durante o momento pandêmico, através de aulas remotas teóricas e práticas. Foram certificadas 50 pessoas da comunidade acadêmica. Devido a grande procura pelo curso, será novamente oferecido e ampliado para a comunidade em geral neste ano corrente.

METODOLOGIA

Para concretização dos objetivos traçados, foi realizado um curso de extensão, gratuito, para professores e alunos da UEMG-Barbacena que tiverem interesse no processo de sensibilização para uma escuta sensível e se inscreveram.

O Curso de Extensão: “A importância da Escuta Sensível no Ambiente Educacional e Social”, teve curta duração, com 06 encontros, totalizando 20 horas, distribuídas em dois meses (junho e julho de 2021). O seu Conteúdo Programático abordou os seguintes temas: Relações Intra e Interpessoais (04 horas), A importância de uma boa Comunicação (04 horas), Escuta Sensível: teoria (06 horas) e Escuta Sensível: vivência (06 horas).

As temáticas trabalhadas neste breve curso de extensão visaram despertar e sensibilizar os participantes sobre a importância da saúde emocional no contexto educacional, visto que, para trabalhar a escuta sensível e acolhedora do outro, é necessário que se realize a escuta

interna, de si. Reflexões sobre as relações intra e interpessoais, assim como a comunicação não-violenta foram bem trabalhadas com os participantes. Para exposição destas temáticas alguns convidados externos, especialistas nos temas foram chamados e auxiliaram nesse processo formativo docente.

Após a realização do curso de extensão, os voluntários receberam certificação e foram convidados a participarem de outros projetos de extensão para aplicação do conhecimento recebido dentro da comunidade acadêmica e na comunidade externa. Trata-se do Plantão Acolhedor que é um espaço de escuta acolhedora e diferenciada, realizada por plantonistas voluntários (certificados pelo curso de extensão) que receberão suporte, orientação, supervisão e reciclagem, periodicamente, conforme demanda e necessidade do grupo. Este Plantão acontecerá dentro do contexto universitário da UEMG-Barbacena e funcionará semanalmente, com duração inicial de duas horas, podendo ser expandido posteriormente.

Os voluntários estarão dispostos a escutar as queixas, os medos e as expectativas da comunidade acadêmica, acolhendo a pessoa integralmente, com respeito, ética, sem emissão de conselhos ou juízos de valor. Com este enfoque, reforça-se a ideia de um espaço de escuta. Não há pretensão de construção de um espaço terapêutico ou psicoterapêutico dentro da Universidade, mesmo porque não dispõe de profissionais qualificados para exercício desta função. Portanto, oferece-se apenas um espaço de “escuta sensível”, no qual os plantonistas estarão dispostos a acolher a fala e a dor do outro, sem aconselhamentos e direcionamentos.

Quanto à oferta deste espaço de escuta acolhedora na Comunidade, ocorrerá em Setembro, em parceria com o Projeto de Extensão Setembro Amarelo, que já realiza há três anos atividades com a comunidade local e diversos parceiros (Prefeitura Municipal de Barbacena, Força Aérea Brasileira, Polícia Civil, outros) para conscientizar e trabalhar aspectos importantes da qualidade de vida, saúde/doença mental e prevenção/posvenção ao suicídio. São realizadas Oficinas sobre a Integralidade do Cuidado, através da ludicidade, Cursos de Capacitação, Seminários e outros. Os plantonistas voluntários farão a escuta sensível de membros da comunidade que querem e necessitam serem ouvidos, nos eventos organizados pelo Projeto Setembro Amarelo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A audição é um dos sentidos que se desenvolve na vida uterina. Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 159) “[...] a audição é funcional antes do nascimento; fetos respondem a sons e parecem aprender a reconhecê-los [...]” e acredita-se que este reconhecimento seja a

base da sua relação com a mãe e os familiares que lhe cercam. Esta discriminação desenvolve-se rapidamente após o nascimento, possibilitando, inclusive, que a criança diferencie novos sons de fala de pessoas que ouviu quando estava no útero.

Este sentido também é fundamental no processo de aquisição da linguagem, que possibilitará, futuramente, que a criança desenvolva diálogos cada vez mais complexos. E são nessas relações dialógicas que o sujeito desenvolve-se, cresce, se conhece, descobre o mundo e tudo que o cerca.

Ouvir, então, é fundamental para o desenvolvimento humano! Mas quando este sentido está impossibilitado de exercer a sua função, encontram-se outras formas para estabelecimento das relações dialógicas, explorando outros sentidos.

No entanto, ouvir difere-se de escutar. Wenzel e Richter (2019, p. 01) em texto recente discorre sobre a “[...] inseparabilidade entre corpo e mundo, ritmo e voz [...]” e através da filosofia destaca “[...] a relevância educacional da experiência estética da escuta do mundo como ressonância fundante de sentidos que são organizados, situados e expressos em linguagem”.

O movimento da audição acontece com ou sem consentimento. É encontro entre mundo e corpo. Ouço. A vibração sonora não possui face oculta, é e está simultaneamente adiante e atrás, fora e dentro [...] A presença sonora, ao mesmo tempo, vibra, estende-se e adentra, fazendo meu corpo coexistir com o acontecimento sonoro. Mesmo que eu não queira, dando-me por conta ou não deste processo, ouço. [...] E, quando ouço, existe a possibilidade de também escutar. [...] O ato de escutar supõe o instante simultâneo de apropriação sensível e inteligível do que ouço. Um sentido que é corporalizado. Materializado em presença no corpo e pelo corpo. Nele. [...] O ato de escutar envolve uma relação de percepção e detenção que ultrapassa a detenção que acontece pela ação imediata de ouvir, pois presença. Com os sentidos da audição criam-se outros e novos sentidos. Quando escuto, não só percebo e detenho, mas percebo e detenho em presença algo com o sentido profundo [...] (WENZEL; RICHTER, 2019, p. 05-08).

Os autores afirmam a diferença entre ouvir, ligado ao processo de recepção do estímulo auditivo que ocorre involuntariamente e também interfere em mim de alguma forma. Porém, neste momento, posso escolher escutar. Escutar o que este ouvir provoca em mim, no meu corpo, na minha essência, no meu processo de interrelação com mundo, com o outro e comigo mesmo (WENZEL; RICHTER, 2019). E o processo de escuta não é fácil e simples.

Rubem Alves (2011, p. 58) apresenta em suas crônicas toda a complexidade que envolve o processo de escuta do outro. Ele afirma que “[...] escutar é complicado e sutil [...]”, e descreve toda a dificuldade neste ato:

[...] Daí a dificuldade: a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração e precisasse ser



complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor [...] É preciso tempo para entender o que o outro falou [...] É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia [...] (ALVES, 2011, p. 59-64).

Esse processo de silenciarmos para “escutar” o outro verdadeiramente é mais que um simples ato mecânico e biológico do sistema auditivo. É ver e acolher o outro na sua singularidade. É esta a proposta deste projeto de extensão: despertar a escuta sensível, significativa e qualificada no ambiente educacional e social, conscientizando, capacitando, refletindo e reproduzindo com toda a comunidade acadêmica que queira “humanizar-se” um pouco mais.

A relevância deste projeto reside na importância de investimento na formação humana e emocional dos educadores.

A escuta das crianças como estruturante da docência na Educação Infantil, e para além dela, é tarefa cotidiana da ação pedagógica. Portanto, precisa ser pensada e estudada nos cursos de pedagogia, responsáveis pela formação de professores, para que seja compreendida nos seus princípios e efetivação. Uma escuta compreendida para além da ação de ouvir [...] (AGOSTINHO, 2018, p. 160).

A escuta ocupa papel central no processo educativo e é estruturante para a docência, tornando-se tema essencial para a formação de educadores. Principalmente, quando depara-se com a exigência curricular de vislumbrar o discente na sua integralidade, estimulando as suas competências.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Um dos campos de experiências para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, consiste em possibilitar situações e vivências concretas cotidianas, atreladas ao conhecimento que explorem: “[...] *escuta, fala, pensamento e imaginação* [...]” (BRASIL, 2017, p. 40, grifo nosso).

Assim, para possibilitar essa visão e prática integradora, inclusiva e ampla, é necessário investimento na formação docente para que estejam capacitados para desenvolverem seus educandos de forma humanizada, global, plural, singular e integral.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover



uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Essa prática só é possível de ser concretizada quando os docentes são capazes de replicar suas vivências formativas significativas, pautadas no acolhimento, no reconhecimento da singularidade e da diversidade. Portanto, se escutar, se ver, se sentir, se compreender, torna-se imprescindível para que o educador esteja apto para desenvolver, de forma integral, todas as competências exigidas para o educando, principalmente as socioemocionais.

Félix, no livro organizado por Ribeiro (2016, p. 6) quando aborda a formação de professores como espaço de vivências afetivas, privilegia a integralidade do docente, relatando a experiência no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Horizonte como “[...] *um processo formativo para professores e gestores que possibilitasse suscitar esse novo olhar sobre si e sobre o outro e que ampliasse o foco de atuação para além das disciplinas escolares*”.

A proposta deste projeto de extensão visa mobilizar a comunidade acadêmica para uma escuta pedagógica sensível, trabalhando suas habilidades e competências socioemocionais. E Barbier (1997, p. 9) questiona exatamente essa capacidade dos adultos: “[...] *Combien d’enfants de par le monde peuvent réellement rencontrer des adultes susceptibles de cette écoute sensible à l’heure actuelle?*” Tradução livre: “[...] *Quantas crianças de todo o mundo conhecem adultos dispostos, neste momento, a esta escuta sensível?*”.

Barbier (1997, p. 13) enfatiza que “[...] *L’écoute sensible est la façon de prendre conscience et d’intervenir pour un chercheur, un éducateur, qui se trouve dans cette logique de recherche*”. Tradução livre: “[...] *A escuta sensível é caminho para tornar-se consciente e intervir como um pesquisador, um educador, que está nesta lógica de pesquisa*”.

Entende-se aqui a lógica da pesquisa, como aquela que possibilita o conhecimento, por isso inclui-se o educador. Em uma participação em Conferência no Brasil, Barbier (2002) esclarece que

[...] a escuta sensível se apoia na empatia [...] deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de idéias, de valores de símbolos e de mitos. A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito (BARBIER, 2002, p. 01).

É justamente esta escuta sensível, qualificada e acolhedora, baseada na empatia, que este projeto de extensão pretende desenvolver na sua comunidade acadêmica, capacitando e multiplicando espaços de escutas sensíveis, através dos Plantões Acolhedores.



Pinto e Sobral (2017, p. 158) reforçam a importância deste investimento quando sugerem a escuta sensível como ferramenta que possibilita e prática de uma escola inclusiva e afetiva que acolhe de forma empática todos os seus alunos:

[...] Neste trabalho, propomos a introdução à Escuta Sensível, para que os educadores se aproximassem mais de seus educandos e, assim, tenham a possibilidade de conseguir que estes se sintam à vontade para expressar, de forma verbal ou corporal, sobre assuntos que os afligem [...] (PINTO; SOBRAL, 2017, p. 158).

Além de impactar no processo formativo da comunidade acadêmica, a escuta sensível, através do processo empático, também possibilitará uma melhor qualidade de vida e saúde emocional, pois trabalhará as relações intra e interpessoais, além das habilidades e competências socioemocionais, seja através do curso de extensão oferecido ou das ações extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do Projeto foi finalizada com a realização do curso de extensão, mas o Plantão Acolhedor ainda encontra-se em fase de implantação na Unidade Barbacena.

Desta forma, enquanto resultados parciais quantitativos verificou que a procura pelo curso de extensão superou todas as expectativas, tendo 128 inscrições de docentes, discentes e técnicos administrativos da UEMG, o que corresponde a cerca de 33% de toda a comunidade acadêmica. No entanto, devido às exigências de frequência e participação nas aulas remotas, ao fim do curso, cerca de 50 participantes receberam a certificação, ou seja, aproveitamento de aproximadamente 39% dos inscritos.

Também objetivou-se uma avaliação qualitativa e para tanto, após a conclusão do curso foi feita a aplicação de um questionário sobre o curso, onde constatou-se, mediante relato dos participantes, que foi possível atingir a subjetividade dos ouvintes. A média de avaliação do curso foi de 4,94 em uma escala de 1 a 5.

Alguns desses relatos foram compilados para expor a satisfação dos participantes e seu efeito emocional no processo formativo:

Quadro 1 – Relatos dos participantes do curso de extensão sobre escuta sensível e acolhedora no contexto educacional

o processo de escuta sensível é algo muito importante na vida de quem escuta e na vida de quem é escutado. Com esse curso, passei a entender que antes também de escutar o outro eu devo me escutar e isso me ajuda no meu processo de autoconhecimento e a entender minhas questões pessoais para conseguir lidar melhor com elas a ponto de dar o meu melhor ao outro
esse curso aconteceu em um momento da minha vida que eu precisava escutar tudo que foi falado durante o curso, com toda certeza sai do curso melhor do que entrei e sai uma pessoa transformada.
acredito que a escuta sensível é necessária em todos os campos da vida.
é um conteúdo que nos ajuda a entender o próximo, a ouvir sem ficar dando opiniões no que a pessoa deve fazer, nos mostra o quanto é importante ter alguém para nos ouvir, nos mostrar a verdadeira resiliência, acredito que mais cursos como este será de grande contribuição.
com o isolamento social eu estava me fechando no meu mundinho, o curso me fez perceber o quanto o olhar humanizado e importante principalmente para a formação que almejamos.
não só no processo formativo, como no meu pessoal também, foi de grande importância e aprendizado, tudo que ele foi abordado, até mesmo nos depoimentos de outras pessoas que estavam participando do curso, me fez entender que nunca sabemos o que se passa na vida das outras pessoas, por isso precisamos ser sempre gentil e saber escutar, sem julga-las.
Me fez uma pessoa melhor e mais atenta a escuta em relação ao próximo.
Contribui para uma formação mais humana, de ter um olhar de empatia pelo outro.
saber escutar vai muito além do que saber apenas ouvir, é questão de estar aberta a compreender o outro, estar atenta e compreender que eu preciso ter mais carinho comigo e com o outro, respeitando as emoções e o direito de cada um ter emoções e sentimentos diferentes.

Fonte: próprio autor

Com base nos relatos escritos pelos participantes, nota-se que houve mudanças na forma de pensar, sentir e agir. Evidenciando a importância da educação emocional no processo formativo de integrantes da comunidade acadêmica.

Esta iniciativa extensionista concorda com os elementos destacados pelo Atlas da Saúde Mental 2020 (WHO, 2021) que ressalta a importância da criação de projetos e programas de prevenção e promoção de saúde dentro do contexto educacional.

[...] the most frequently reported functional programmes in 2020 were mental health awareness/anti-stigma programmes and school-based mental health promotion and prevention programmes (51% of responding countries), followed by early childhood development (45% of responding countries) and suicide prevention programmes (39% of responding countries) (WHO, 2021, p. 110).

[...] os programas funcionais relatados com mais frequência em 2020 foram programas de conscientização sobre saúde mental / anti-estigma e programas de



promoção e prevenção de saúde mental com base na escola (51% dos países respondentes), seguidos por desenvolvimento na primeira infância (45 % dos países respondentes) e programas de prevenção do suicídio (39% dos países respondentes) (WHO, 2021, p. 110, tradução livre).

Também verificou-se a existência de expressiva demanda pelo tema que envolve a educação emocional, assim como, as habilidades e competências socioemocionais. Acredita-se também, que o fato do curso ter sido oferecido em meio ao processo pandêmico vivenciado no país, tenha contribuído para reflexões sobre as necessidades formativas de um educador. Visto que, este momento evidenciou aspectos relativos à fragilidade e forma peculiar de cuidar e lidar com a saúde física, mental, emocional e espiritual, possibilitando reflexões subjetivas complexas e mudanças na forma de ser, pensar, sentir e agir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um projeto extensionista piloto, acredita-se que sejam necessários alguns ajustes para execução do seu formato presencial. Este é o desafio deste ano corrente: replicar o curso de extensão universitária ampliando sua oferta para a comunidade externa também.

Além disso, pretende-se implantar o Plantão Acolhedor dentro da Unidade Barbacena da UEMG, assim como, ofertar esse espaço de escuta acolhedora e sensível como um diferencial na realização do Projeto do V Setembro Amarelo da UEMG junto a comunidade local.

Acredita-se que esta proposta possa sensibilizar os educadores sobre a necessidade de investimento na educação emocional e no desenvolvimento de suas habilidades e competências socioemocionais, entendendo que estes aspectos subjetivos contribuem imensamente para um processo formativo humanista e integral.

Portanto, acredita-se que investir em uma escuta sensível e acolhedora é o primeiro passo para a construção de um espaço acadêmico mais acolhedor e saudável, que respeite a todos em sua integralidade e que considere a educação emocional como parte essencial de um processo educativo.

AGRADECIMENTOS

As autoras do presente artigo agradecem ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEx) da UEMG por garantirem que este projeto de extensão avançasse, mediante fomentos.



Acredita-se que esta atitude é fundamental para que inúmeros pesquisadores continuem produzindo conhecimentos científicos e cada vez mais aprimorados.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia Adair. A escuta das crianças e a docência na educação infantil. **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação Poiesis**, Tubarão, v.12, n.21, p. 154-166, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 15 ed. Rio de Janeiro: Papyrus, 2011.

BARBIER, René. L'Approche Transversale, l'écoute sensible en sciences humaines. **Eédition Anthropos**, 1997. Disponível em: <http://www.barbierrd.nom.fr/A.T.conclusion.PDF>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BARBIER, René. L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. **Conférence à l'École Supérieure de Sciences de la Santé** - <http://www.saude.df.gov.br>. Brasília: juillet 2002. Disponível em: <http://www.barbierrd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

PAPALIA, Diane Ellen; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi, et al. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PINTO, Jessica Hilário; SOBRAL, Osvaldo José. Uma escola para todos: possibilidades de inclusão por meio da escuta sensível. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, Inhumas, v.9, n.2, p.142-161, jun.2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6066>. Acesso em: 19 jun. 2022.

RIBEIRO, Alessandra Xavier Cândido (org.). Secretaria de Educação de Horizonte - CE. **Escuta pedagógica e história de vida: caminhos transdisciplinares em educação de jovens e adultos (EJA)**. Fortaleza: Editora da UECE, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/ESCUTA%20PEDAGOGICA%20E%20HISTORIA%20DE%20VIDA%20-%20EBOOK.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

WENZEL, Rafaela Aline; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Entre a Presença do Ouvir, Sentidos a Escutar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v.9, n.1, e76165, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v9n1/2237-2660-rbep-9-01-e76165.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

WHO. **Mental health atlas 2020**. Geneva: World Health Organization; 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <http://apps.who.int/iris> Acesso em: 18 jun. 2022.